

#133

SEU
DINHEIRO

247

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS



BOVESPA EM CRISE? PENSE EM 10 ANOS

Banco ignora turbulência e prepara recomendações para o longo prazo

**CONSUMIDOR
NO VERMELHO**
CRESCER O NÚMERO
DE TÍTULOS
PROTESTADOS DE
CONSUMIDORES

PROFISSÃO PERIGO
CONHEÇA AS
11 CARREIRAS
MAIS PERIGOSAS
DO MERCADO
BRASILEIRO

**2014, ANO DA
POUPANÇA**
CAPTAÇÃO DE
RECURSOS CONTINUA
BATENDO RECORDES
NO INÍCIO DO ANO

**TRABALHADOR
MENOS OTIMISTA**
PERCEPÇÃO DOS
TRABALHADORES
SOBRE MERCADO DE
TRABALHO PIORA

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS



BOVESPA EM CRISE? PENSE EM 10 ANOS

Banco “ignora” turbulência nos emergentes e monta uma lista de 22 ações para se expor no longo prazo na América Latina - sendo que metade estão na Bovespa



Do Infomoney

Em meio a toda turbulência nos mercados emergentes, o Credit Suisse desenvolveu um relatório onde analisa de forma cuidadosa o cenário de longo prazo para a América Latina para buscar oportunidades no mercado acionário. No relatório, os analistas do banco tentam se distanciar da atual crise para olhar para o crescimento da região nos últimos 20 anos e projetar o que poderá ser visto no futuro. O estudo é concluído com a seleção de 22 ações negociadas nas bolsas latino-americanas, sendo que 11 delas são de empresas brasileiras.

O Credit Suisse tomou como base um horizonte de 10 anos e selecionou papéis que fazem parte dos quatro setores que seus analistas consideram os mais dinâmicos para lidarem com o cenário de adversidade - consumo (favorecido pela classe média crescente), financeiro (oportunidades para “bancarização”), energia (expectativa sobre as políticas governamentais) e infraestrutura (setor que está recebendo maior atenção por parte dos governantes).

Apesar de metade dos papéis recomendados serem brasileiros, o País não está presente em nenhuma das ações apontadas no setor de infraestrutura. Vale destacar o caso da ALL (ALLL3), que desde o final do último ano tem sofrido na Bovespa em meio às discussões sobre falta de investimentos e acidentes.

Divisão setorial

INFRAESTRUTURA

Segundo o banco, o setor de infraestrutura tem sido um problema para os países da América Latina nos últimos anos. No Brasil, o governo tem destacado que irá realizar grandes investimentos no setor, mas mesmo assim, de acordo com dados do Credit, o País será o que investirá a menor parcela de seu PIB em logística, entre 4% e 5% para o período de 2013 a 2020. Já a Colômbia, por exemplo, irá destinar entre 8% e 9% de seu PIB para o setor.

Ações recomendadas

País

Copa Holdings	Panamá
Grupo Aeroportuario	México
Del Sureste	México
Grupo Aeroportuario	México
Del Pacifico	México
Entel Chile	Chile

CONSUMO

O setor de consumo é o que mais tem recomendações pelo Credit Suisse, mas é importante ressaltar que o banco engloba neste segmento empresas que prestam

Do Infomoney

serviços e que podem ser adquiridos pela população - como construtoras, empresas de educação ou prestadores de serviços de saúde. Para os analistas, o aumento da classe média e o avanço da renda da população na América Latina cria um cenário de desafios e oportunidades para companhias de varejo.

Entre as mudanças destacadas pelo Credit Suisse estão o aumento da exigência dos consumidores por produtos melhores, o que cria um ambiente de necessária sofisticação para os canais de varejo, como por exemplo o e-commerce.

Ações recomendadas	País
Televisa	México
Sanborns	México
Embotelladora	Chile
Qualicorp	Brasil
Estácio	Brasil
MRV Engenharia	Brasil
TV Azteca	México
EZTec	Brasil

Fomento Economico	México
Mexicano SAB de CV	México
Cyrela	Brasil

FINANCEIRO

As três recomendações no setor financeiro são brasileiras. Destaque para o Itaú Unibanco (ITUB4), único banco citado e que nesta semana reportou o maior lucro de sua história em 2013: R\$ 15,695 bilhões.

Segundo o Credit Suisse, os serviços financeiros representam uma das maiores oportunidades de negócios na América Latina. “À medida que a economia se expande em um ambiente inflacionário menor, os bancos e as companhias de seguros se posicionam para crescer em um ritmo mais rápido do que o resto da economia”, afirmam os analistas em relatório.

Ações Recomendadas	País
Itaú Unibanco	Brasil
Cielo	Brasil
Cetip	Brasil

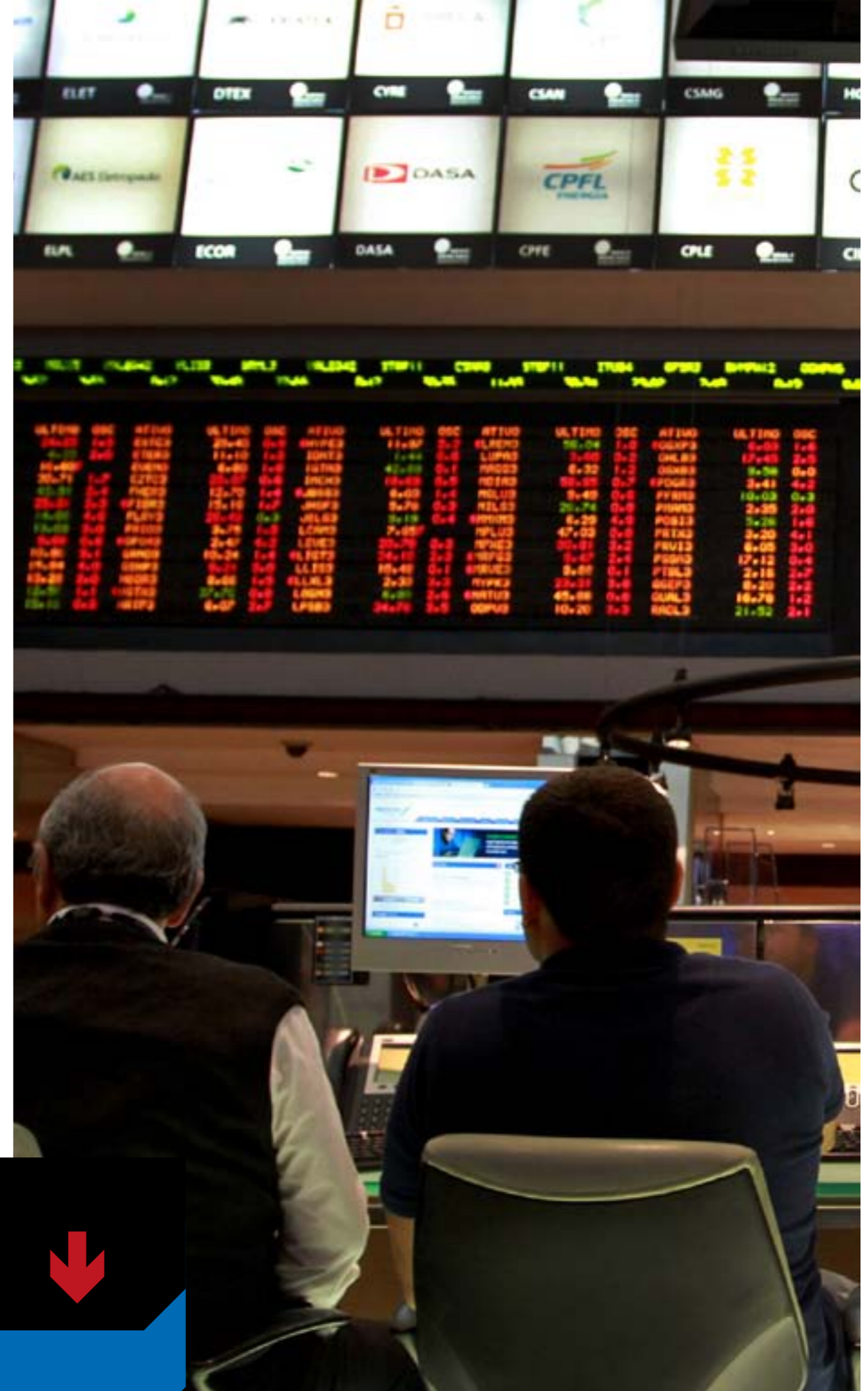
Do Infomoney

Energia

Após anos de uma política divergente no setor de energia de países latino-americanos, a região pode finalmente estar convergindo para um cenário de desregulamentação, com aumento da oferta de energia e um aumento de sua relevância no mundo, segundo o Credit Suisse.

“Na última década, a divergência foi caracterizado por Brasil e Colômbia sendo os únicos países que viram uma desregulamentação e uma aumento da produção e reservas de petróleo, enquanto a Argentina, Venezuela e México viram uma maior intervenção do governo, com falta de crescimento da oferta”, explicam os analistas.

Empresa	País
Grupo México	México
ALFA	México
Ultrapar	Brasil
Light	Brasil
Alupar	Brasil



Saiba
mais



ANALISTAS ERRAM MAIS QUANDO A BOLSA ESTÁ CAINDO, AFIRMA ESTUDO

Os erros são 46% mais comuns em momentos de queda

Do Infomoney – Um estudo divulgado pelo site Business Insider afirma que, em mercados com tendência de queda, os analistas costumam errar mais vezes. As previsões de lucros dos analistas para o trimestre seguinte estiveram 46% mais erradas em momentos de queda, do que em alta, de acordo com estudo de Roger Loh, da Universidade de Gerenciamento de Singapura e René Stulz, da Universidade Estadual e Ohio, que analisaram as recomendações de analistas no período de 1983 a 2011.

A queda na taxa de acertos pode estar relacionada a cortes no orçamento dos analistas. Durante momentos de queda, os bancos tendem a gastar menos em análise. Por exemplo, na mais recente crise, os orçamentos foram cortados na casa de 40%, de acordo com Neil Scarth, da Frost Consulting. Esse corte foi principalmente devido a troca de analistas mais experientes e mais caros por novatos. O medo de ser demitido também pode ter tirado o foco dos analistas.

Ironicamente, os estudos de Loh e Stulz descobriram que os investidores prestam mais atenção na opinião de analistas quando os tempos são mais difíceis. Normalmente, apenas em uma mudança nas recomendações de analistas movem o preço da ação em questão, mas em mercados em queda, isso acontece mais acentuadamente.

Enquanto os mapas do mercado estão mais nublados, os investidores prestam mais atenção para os analistas, reconhece Stulz. Infelizmente para eles, esse também é o momento em que as análises podem estar erradas.

CONSUMIDOR NO VERMELHO

Títulos protestados de consumidores crescem 19,4% em janeiro. Somado ao de pessoas jurídicas, o número de títulos protestados aumentou 8,5%



Do Infomoney

O número de títulos protestados de pessoas físicas aumentou 19,4% em janeiro de 2014, ante o mesmo período de 2013, informaram dados da Boa Vista Serviços, administradora do SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito).

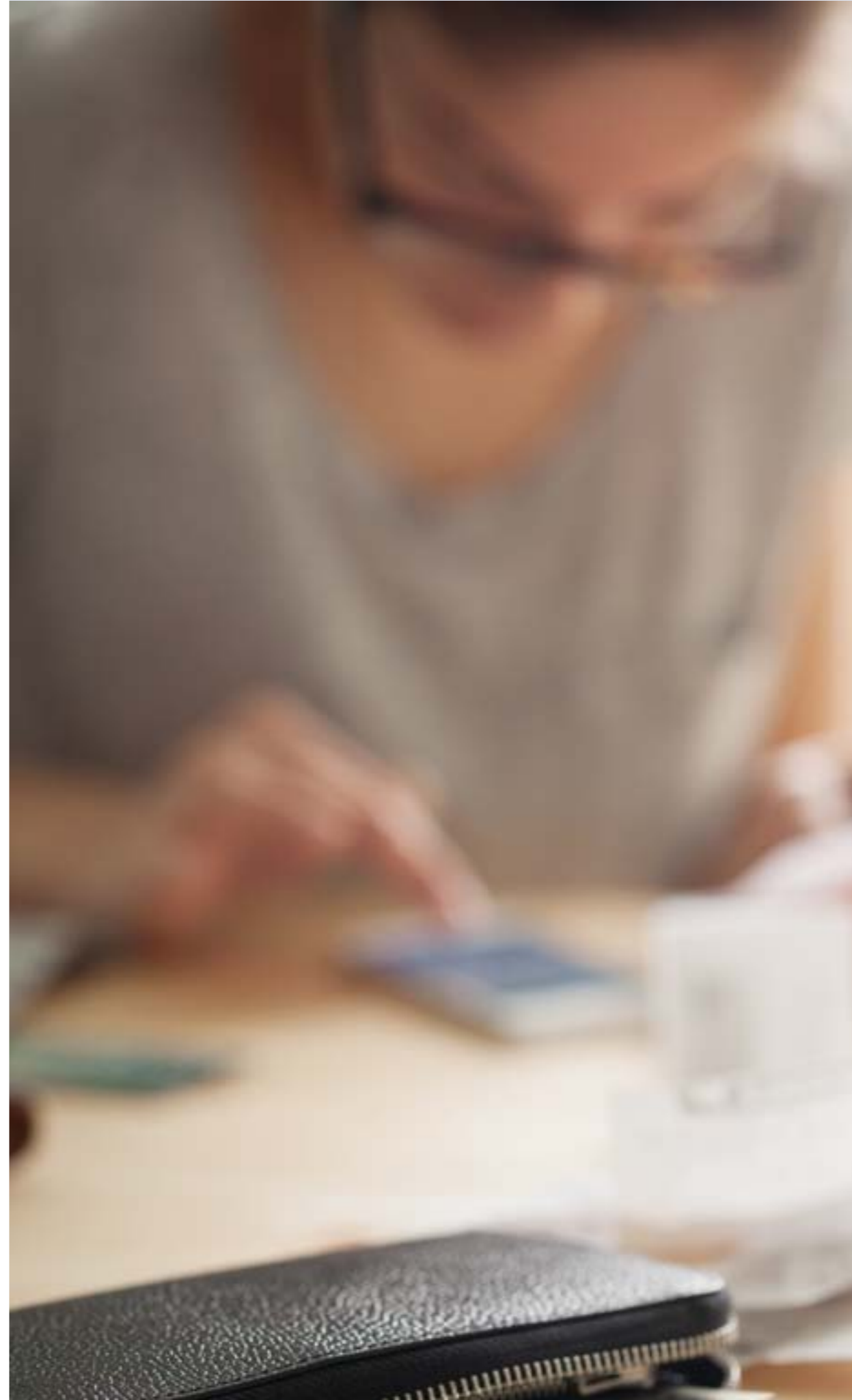
Na comparação mensal, os protestos aumentaram 14,4%. Somado ao de pessoas jurídicas, o número de títulos protestados aumentou 8,5% em janeiro, ante o mesmo mês do ano passado e 23,6% em comparação ao último dezembro.

Em relação ao valor dos protestos, as pessoas físicas tiveram uma média de R\$ 2.089 no primeiro mês de 2014, enquanto as pessoas jurídicas, R\$ 2.495. No total, o valor médio foi de R\$ 2.351.

Por região

Os títulos protestados de empresas representaram aproximadamente 65% do total dos protestos no País. A região Sudeste foi a maior contribuinte no mês, representando 47,3% do total dos protestos. Em seguida aparecem as regiões Sul (26,5%), Nordeste (11,7%), Centro-Oeste (8,9%) e Norte (5,5%).

Em relação a dezembro de 2013, a região Sul obteve um aumento de 43,1%, seguida das regiões Norte (37,4%), Sudeste (28,0%), Centro-Oeste (26,9%) e Nordeste (8,5%).



AS 11 PROFISSÕES MAIS IMPREVISÍVEIS DO MERCADO BRASILEIRO

O estudo, desenvolvido em janeiro, levantou as profissões que têm como rotina a mudança constante de cenários e obstáculos



Do Infomoney

Um levantamento realizado pelos headhunters da consultoria De Bernt Entschew revelou as profissões do mercado brasileiro mais imprevisíveis. Entre elas estão empresários, presidentes, jornalistas, profissionais de TI (Tecnologia da Informação) e profissionais de saúde.

O estudo, desenvolvido em janeiro, levantou as profissões que têm como rotina a mudança constante de cenários e obstáculos. “Para algumas profissões não existe rotina”, disse a sócia da consultoria De Bernt Entschew Human Capital, Renata Perrone.

Segundo a sócia, as carreiras citadas apresentam grande resiliência, ‘jogo de cintura’, controle emocional, flexibilidade e capacidade de manter o foco. “Esses são aspectos ainda mais necessários e valorizados no perfil destes profissionais.”

Renata afirma que o estudo não se trata de um ranking, mas sim uma lista com as profissões que tem imprevisibilidade no mercado atual no Brasil. Confira abaixo quais são elas:

- Empresários, presidentes e diretores de empresas
- Jornalistas, repórteres
- Profissionais de TI
- Profissionais de logística e comércio exterior
- Profissionais da saúde (médicos, socorristas, enfermeiros)

- Profissionais de segurança (policiais, bombeiros)
- Operador, corretor de ações
- Profissionais da área financeira
- Gestor de projetos
- Vendas
- Psicólogos, profissionais de RH, psicólogos, headhunters



Poupança

2014, O ANO DA POUPANÇA

Aplicação tem captação líquida de R\$ 1,74 bi em janeiro, informa BC. Os depósitos somaram R\$ 127,673 bilhões, enquanto as retiradas foram de R\$ 125,930 bilhões em janeiro



Poupança

Do Infomoney

Brasília - A caderneta de poupança registrou captação líquida de 1,744 bilhão de reais no mês passado, bem menor do que o volume recorde visto em dezembro, de 11,202 bilhões de reais, informou o Banco Central nesta quinta-feira.

Os depósitos somaram 127,673 bilhões de reais, enquanto as retiradas foram de 125,930 bilhões de reais em janeiro. No total, o saldo da aplicação foi a 602,795 bilhões de reais.

Em janeiro, o BC voltou a elevar a Selic em 0,5 ponto percentual, a 10,50 por cento ao ano, mantendo o ritmo de aperto monetário para controle da inflação, sinalizando na ata do Comitê de Política Monetária (Copom) que a inflação com resistência acima do esperado exigirá continuidade do arrocho a curto prazo.



Trabalho

TRABALHADOR MENOS OTIMISTA

*Percepção de brasileiro sobre
mercado de trabalho piora*



Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil
Edição: Lílian Beraldo

A percepção do brasileiro sobre o atual momento do mercado de trabalho apresentou queda de 0,3% entre dezembro de 2013 e janeiro deste ano, segundo o Índice Coincidente de Desemprego (ICD) da Fundação Getulio Vargas (FGV). Para a FGV, a piora pode ser considerada como estabilidade do indicador.

Das quatro classes de renda familiar, os consumidores que ganham entre R\$ 2,1 mil e R\$ 4,8 mil foram os que avaliaram de forma mais negativa o mercado de trabalho, com uma piora de 1,5% entre dezembro de 2013 e janeiro deste ano.

Já o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp), também calculado pela Fundação Getulio Vargas, recuou 0,9% em janeiro de 2014 na comparação com o mês anterior. O índice tenta antecipar as tendências do mercado de trabalho com base nas opiniões de consumidores e de empresários dos setores de serviços e indústria.

A piora foi provocada principalmente pela queda no grau de otimismo dos empresários da indústria em relação à tendência dos negócios nos seis meses seguintes (-4,5%) e no índice que mede o ímpeto de contratações pelo empresariado da indústria (-3,2%).

